

«NÃO É BOM»

Gênesis 2:18

«Não é bom que o homem esteja só» — Socialmente
«Porque nenhum de nós vive para si.» Romanos 14:7.
Deus viu a necessidade do homem e providenciou a esse respeito.

«Não é bom que o homem esteja só» — Espiritualmente
Somos aconselhados: «Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vêdes que se vai aproximando aquele dia.» Hebreus 10:25.

«Não é bom que o homem esteja só» — Teologicamente
Porque há «Um só Senhor, uma só fé, um só baptismo. Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos.» Efésios 4:5, 6.

«Não é bom que o homem esteja só» — Departamentalmente
«Um ao outro ajudou, e ao seu companheiro disse: Esforça-te.» Isaías 41:6.

«Não é bom que o homem esteja só» — Tecnicamente
Somos instruídos: «... de graça recebestes, de graça dai.» Mateus 10:8.
Cada ramo da obra de Deus tem uma relação com todos os outros ramos. O exclusivismo não pode existir numa instituição em que Deus preside. Ele é o Senhor de todo o tacto e eficiência. É o fundamento de todos os métodos correctos. Cada obreiro devia sentir interesse por cada ramo da obra, e se Deus lhe deu perspicácia, capacidades e conhecimento que ajudem em qualquer ramo, deve comunicar aquilo que recebeu.

«Não é bom que o homem esteja só» — Finalmente
A perscrutadora pergunta será: «.. Onde está o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua glória?» Jeremias 13:20.
Significativamente, o conselho é: «Procura conhecer o estado das tuas ovelhas: põe o teu coração sobre o gado.» Provérbios 27:23.

Herbert White

SUMÁRIO

Campanhas de evangelização
A presciência divina
O socorro adventista — uma realidade
Carta à esposa dum marido não crente
História do mês
Através do mundo adventista
Notícias do campo
Lido e arquivado

FEVEREIRO 1971

ANO XXXII

N.º 293

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, O. COSTA,
A. ECHEVARRIA, M. LARANJEIRA e A. C. LOPES

Proprietária:

PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFACIO, 17
L I S B O A

Administração:

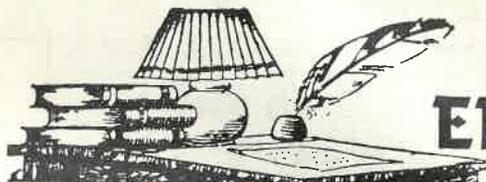
RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V E M

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C—Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Número avulso: 4\$00



Página
EDITORIAL

CAMPANHAS DE EVANGELIZAÇÃO

Esperamos que 1971 seja um ano histórico sob o ponto de vista da evangelização. Como já é do conhecimento dos nossos leitores, durante este ano trabalhamos e oramos aguardando que o Senhor nos conceda o privilégio de ganharmos quinhentas almas para Cristo.

Este objectivo será em grande parte conseguido através do trabalho individual; mas não podemos prescindir da realização, ao mesmo tempo, de campanhas de evangelização sistematicamente organizadas.

Há duas espécies de campanhas: curtas campanhas de oito a dez dias, destinadas a pessoas que vivem dentro do círculo da igreja, e campanhas com duração mais longa, podendo abranger de um a três meses, visando levar o conhecimento da Mensagem às pessoas que ainda a não conhecem.

Durante os primeiros meses deste ano vão efectuar-se, em todas as igrejas da nossa União, campanhas do tipo mencionado em primeiro lugar.

E é lógico que assim suceda. Antes de nos propormos atingir os estranhos com o Evangelho, nós próprios necessitamos de um reavivamento e reforma—de uma

experiência cristã mais profunda, de um mais íntimo contacto com Cristo, de uma obediência mais perfeita à Palavra de Deus, de uma comunhão mais cordial entre os membros.

É por isso que antes de cada campanha se vai procurar estabelecer uma lista de todos os membros e ex-membros; dos filhos de adventistas em idade de se poderem decidir; de pessoas que já têm algum conhecimento da Mensagem através de folhetos, de «A Bíblia Responde», da «Escola Bíblica Postal», de assistência a pregações e de simples relações de amizade.

Assim, as campanhas não vão constar apenas de sermões, mas também, e sobretudo, de visitas e estudos pessoais.

Cada igreja vai ter um pregador visitante que dará a sua colaboração ao obreiro local.

Esperamos que, unidos na oração e no esforço, sairemos destas campanhas com novo poder de Espírito Santo e com nova determinação de servir ao Senhor.

Que Ele nos conceda grandes vitórias, segundo a promessa feita àqueles que se Lhe dedicam sem reservas.

E. F.

A PRESCIÊNCIA DIVINA

por D. A. Delafield

Conhece Deus com Antecipação os Pecados Particulares?

«A luz viaja mais depressa do que o som,» escreveu H. A. Gordon ao comentar a profecia bíblica. «A um quilómetro e meio de distância, a intensa claridade da explosão de um canhão é vista muito antes de o estrondo da descarga chegar aos ouvidos. Sobre as páginas da Sua Palavra Deus fez brilhar a luz da Sua predição e nós a veremos. Esperemos um pouco, e veremos o acontecimento em si.»

O Movimento do Advento é resultado da «luz da predição», e a palavra profética cumpre-se também na longa história da Igreja e do Estado. Mas a profecia e o seu cumprimento raras vezes são examinados pelos Adventistas, sob o aspecto da presciência divina, ou do conhecimento antecipado que Deus tem a respeito da livre escolha moral do homem, e dos motivos que originam as boas ou as más acções.

Possui o Onnipotente minucioso conhecimento antecipado das opções individuais, tanto quanto dos grandes acontecimentos da História? Se Deus possui tal conhecimento, infere-se daí que o livre arbítrio é uma ilusão? A resposta a estas perguntas, que foram feitas pelos teólogos através dos séculos, suscita duas questões fundamentais. Primeira: bíblicamente falando, que motivo se pode achar para limitar ou restringir a presciência divina? Segunda: em que sentido impediria a presciência que Deus tem das actividades morais ou imorais do individuo, a função do livre arbítrio por parte do homem?

A. H. Strong salientava o «perfeito e eterno conhecimento de Deus a respeito de todas as coisas que são objecto de compreensão, quer sejam reais ou admissíveis, quer sejam passadas, presentes ou futuras.» — *Systematic Theology*, pág. 282. Este mesmo teólogo argumenta contra a doutrina do que ele chama de «insciência divina (falta de conhecimento),» insta no que denomina de «nossa fundamental convicção acerca da perfeição de Deus,» a qual — segundo disse — é confirmada pelo «constante testemu-

nho das Escrituras.» Strong afirma que «em Isaias 41:21 e 22 apresenta-se a Sua presciência como prova de Sua divindade na controvérsia contra os ídolos. Se Deus não pode prever as livres acções humanas, então «o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo» (Apoc. 13:8) era apenas um sacrifício a ser oferecido caso Adão caísse, não sabendo Deus se isso aconteceria ou não, e caso Judas traísse a Cristo, não sabendo Deus se aquele o faria ou não. Na verdade, visto que o curso da Natureza é alterado pela vontade do homem — como quando este queima cidades e abate florestas — segundo essa teoria, Deus não pode nem mesmo predizer o curso da Natureza. Toda a profecia é, portanto, um protesto contra essa opinião.»

«Podemos não ser capazes de dizer como Deus conhece antecipadamente as livres decisões humanas, mas nesse caso o processo do conhecimento de Deus em muitos outros aspectos é desconhecido para nós.» — *Idem*, pág. 285.

No Salmo 56:8, declara o escritor inspirado: «Contaste os meus passos.» Lemos em 1 Sam. 23:12: «Entregar-me-ão os homens de Queila, a mim e aos meus servos, nas mãos de Saul? Respondeu o Senhor: Entregarão.» O profeta do Evangelho escreveu: «Que digo de Ciro: Ele é Meu pastor, e cumprirá tudo o que Me apraz» (Isa. 44:28). Estas passagens revelam que Deus não somente é o «Espreitor dos homens» (Job 7:20), mas também o omnisciente Deus, com divina presciência e conhecimento antecipado das acções humanas. «Todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos d'Aquele a quem temos de prestar contas.» Heb. 4:13. «Para Deus tudo é possível.» S. Mat. 19:26.

Nada de bem resultaria de limitar o conhecimento de Deus a respeito dos acontecimentos futuros, quer sejam bons ou maus, quer sejam grandes ou pequenos. Quem estaria disposto a adorar um deus semi-ignorante, uma divindade com uma espécie de quase-presciência, um ser capaz de anunciar antecipadamente o surgimento e a

queda dos impérios mundiais, mas incapaz de prever as acções dos indivíduos, especialmente dos protagonistas do drama da História?

A nossa compreensão do facto de que Deus possui perfeita presciência infunde em nós verdadeira reverência e adoração. Adão Clarke fornece-nos outro motivo de genuína reverência, ao dizer:

«Deus possui um duplo conhecimento de Seu universo. Ele conhece-o da maneira como existe eternamente na Sua mente, como parte do Seu próprio desígnio; e Ele conhece-o da maneira como existe realmente no tempo e espaço — um universo que se movimentava, altera e expande com um perpétuo processo de sucessão. Em sua própria imaginação, Ele conhece-o todo ao mesmo tempo; mas também está ciente das suas constantes transformações, e no tocante aos acontecimentos que ocorrem, Ele tem conhecimento antecipado, presente e futuro... Ele concebe todas as coisas simultaneamente, mas observa todas as coisas em sua sequência.» — Citado por A. H. Strong, em *Systematic Theology*, pág. 284.

Tennyson menciona «aquele olho que observa os delitos e as virtudes, que pode ver a árvore desfeita quando esta ainda está verde, e as torres caídas, logo após estas estarem construídas.»

Se o homem pode prever intuitiva e vagamente certas decisões, actos, bênçãos e juízos da parte de um Deus justo e bom, com certeza Deus pode prever as acções de homens injustos e decaídos. E assim como a presciência de Deus não impede a livre actuação divina, assim também o conhecimento antecipado que Deus tem das actividades humanas não impede o livre arbítrio do homem.

O Deus a quem servimos e adoramos é o Criador e sustentador de todas as coisas. Ele fez os incomensuráveis sóis e estrelas, os enormes planetas e satélites, o ilimitado universo de infindas galáxias. O mesmo Criador fez os minúsculos átomos que se encontram no mundo material que nos rodeia, cada um dos quais é um pequeno sistema solar independente, em constante movimento, com prótons, nêutrons e eléctrons também em incessante movimento.

A Onnipotência e a Omniscência divinas são vistas na perfeição do átomo — infinitamente pequena invenção divina, — bem como na grandeza e vastidão das Suas obras mais amplas — mundos que se revolvem em infindável procissão. Seria incoerente ter fé no desígnio e poder de Deus, tal qual se acham revelados na Criação infinitamente grande, e não aceitar que eles também se evidenciam na Criação infinita-

mente pequena. Não são os benévolos atributos divinos revelados com igual eficácia pela maravilha dos átomos como pela grandeza dos mundos? E restringiremos a presciência divina acerca do destino dos homens e das nações, acusando-O de falta de conhecimento a respeito das acções dos personagens que actuam no drama da vida e da História? Que benefícios adviriam de assim fazer? As Escrituras não apoiam esta ideia.

Tinha Jesus nosso Senhor completa presciência das opções morais dos homens? Que dizem sobre isso o Novo e o Antigo Testamentos? Eis aqui alguns exemplos:

A NEGAÇÃO DE PEDRO

«Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cinganar como trigo; mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, conforta teus irmãos... Digo-te, Pedro, que não cantarás hoje o galo antes que três vezes negues que Me conheces.» S. Lucas. 23:31-34.

A negação de Pedro foi um pecado. Cristo sabia tão bem o que Cristo iria fazer, que ousou dizer que a negação seria tríplice — um tríplice pecado. Influíu o conhecimento antecipado que Cristo teve do pecado de Pedro sobre a conduta deste? Não. A covardia de Pedro em negar a Cristo era simplesmente uma manifestação de um carácter defeituoso, não influenciado pela presciência divina. Levado pelas circunstâncias, Pedro tão-somente revelou a sua própria perversidade. Contudo, tem-se afirmado que Deus pôs em operação certas influências especiais para obter esses resultados, e que a vontade de Pedro agiu irresponsavelmente sob a lei da causa e do efeito. Tolice!

Foi na ocasião relacionada com a afirmativa que Pedro fez acerca da sua fé em Cristo como o Filho do Deus vivo (S. Mat. 16:13-20), que Cristo começou a «mostrar a Seus discípulos que Lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto, e ressuscitado no terceiro dia» (vero 211). Os pecados particulares dos anciãos e principais sacerdotes e escribas foram aqui preditos. Jesus disse que seria morto. O maior pecado que os homens cometeram foi matar o Filho de Deus. Isto fora predito pelos profetas do Antigo Testamento. Jesus sabia com antecipação que isso iria acontecer, e a Sua previsão dos pecados dos escribas e fariseus não obistou o assassínio nem o tornou neces-

sário, nem impediu a livre actuação moral dos perpetradores do crime. Tanto quanto se refere à livre escolha dos criminosos, a presciência divina não foi uma influência que operou a favor do assassinio ou contra ele. Desse perverso acto dos homens, declararam as Escrituras em Actos 2:23: «Sendo Este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus.»

PREDITA A CRUCIFIXÃO

Os acontecimentos da crucifixão de nosso Senhor foram descritos nas profecias do Antigo Testamento. «Repartem entre si as Minnas vestes, e sobre a Minha túnica deitam sortes.» Sal. 22:18 «Até o Meu amigo íntimo, em quem Eu confiava, que comia do Meu pão, levantou contra Mim o calcanhar.» Sal. 41:9.

Foi a desdenhosa irreverência dos soldados junto à cruz uma questão de presciência divina? Foi a traição de Judas também conhecida com antecipação? Estes textos indicam que sim. A respeito dos acontecimentos relacionados com o julgamento e a crucifixão de Cristo, fez E. G. White a profunda observação que segue:

«Cada figura na História ocupa o seu lugar e posição; pois a grande obra de Deus será efectuada segundo o Seu próprio desígnio, por homens que se preparam para exercer posições a favor do bem ou do mal. Opondo-se à justiça, os homens tornam-se instrumentos de injustiça. Mas eles não são coagidos a seguir esse curso de acção. Não é necessário que se tornem instrumentos de injustiça, como tão-pouco Caim o precisou de ser. Disse-lhes Deus: «Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta.» Caim não quis ouvir a voz de Deus; e, em consequência disso, tornou-se o assassino do irmão.

«Homens de todos os tipos, quer sejam justos ou injustos, assumirão as suas diferentes posições no plano de Deus. Com os caracteres que formaram desempenharão a sua parte no cumprimento da História. Numa crise, exactamente no momento preciso, pôr-se-ão nos lugares para os quais se prepararam. Crentes e descrentes alinhar-se-ão como testemunhas para confirmar a verdade que eles mesmos não compreendem. Todos colaborarão em realizar os propósitos divinos, tal como fizeram Anás, Caifás, Pilatos e Herodes. Submetendo Cristo à morte, os sacerdotes pensavam estar a efectuar os seus próprios intentos, mas de modo inconsciente e não propositalmente cumpriam o propósito de Deus. «Ele

revela o profundo e o escondido; conhece o que está nas trevas, e com Ele mora a luz.

«O Céu e a Terra passarão, mas não falhará sequer um i ou til da Palavra de Deus. Ela subsistirá para sempre. Todos os homens, qualquer que seja a sua posição ou religião, quer eles sejam fiéis ou infiéis, quer sejam ímpios ou justos, preparam-se para tomar parte nas cenas finais da história terrestre. Os ímpios abater-se-ão uns aos outros à medida que manifestarem os seus atributos e cumprirem os seus intentos, mas realizarão os propósitos de Deus.» *Review and Herald*, 12 de Junho de 1900.

ACÇÕES NÃO FORÇADAS

Notai estas palavras inspiradas: «Opondo-se à justiça». Mas eles não são coagidos a seguir esse curso de acção. Não é necessário que se tornem instrumentos de injustiça, como tão-pouco Caim o precisou de ser. Disse-lhe Deus: «Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta.»

O pecado conduziu ao assassinio de Abel por parte de Caim. O pecado levou ao assassinio de Cristo por parte de Caifás, dos sacerdotes e dos romanos. Estes homens não foram forçados a fazer isso. «Homens de todos os tipos, quer sejam justos ou injustos, assumirão as suas diferentes posições no plano de Deus. Com os caracteres que formaram desempenharão a sua parte no cumprimento da História. Numa crise, exactamente no momento preciso, pôr-se-ão nos lugares para os quais se prepararam. Escreveu Strong:

«A presciência por si só não é causativa. Ela não deve ser confundida com a predeterminante vontade divina. As acções livres não ocorreram por causa de terem sido previstas, mas são previstas porque irão ocorrer.

«Ver um acontecimento no futuro não faz com que ele ocorra, assim como ver um acontecimento no passado tampouco o leva a ocorrer. Quanto aos acontecimentos futuros, podemos dizer com Whedon: «O conhecimento *apanha-os, mas não os origina.*» — Strong, *Systematic Theology*, pág. 286.

Tomás de Aquino escreveu que «Deus não é o originador de tudo aquilo que é conhecido por Ele, pois as coisas más que são conhecidas por Deus não provêm d'Ele.»

O Senhor tem os Seus propósitos e planos. Satanás e os homens procuram frustrar os desígnios divinos. O Omnisciente

(Continua na pág. 19)

O SOCORRO ADVENTISTA — UMA REALIDADE

por S. F. Monnier

Em Paris como em Tananarive, em Toulouse como em Lausanne, Bruxelas e Yaoundé, o Socorro Adventista produz uma viva impressão sobre nossos irmãos e irmãs e incita um número cada vez maior de membros a participar em seu programa de acção. Dele fala também o público... É prova disso o número impressionante de pessoas abordadas na Suíça por ocasião da Campanha das Missões em 1970 que declararam: «Ajudamo-vos com alegria porque vemos nos jornais o que fizestes em favor das vítimas das inundações na Roménia.»

Por toda a parte em nossa Divisão, o Socorro Adventista multiplica as suas intervenções. Em Madagáscar, por exemplo, foi construído um grande armazém de urgência na propriedade da nossa União, a fim de ali se recolherem seis toneladas de vestuário enviadas pelo escritório central do Socorro Adventista. Há apenas algumas semanas a Missão de Maurícia recebia 10 toneladas de vestuário. Assim, quando uma catástrofe ou um ciclone se abater sobre estas regiões, a nossa organização de socorro estará em posição de responder imediatamente aos apelos urgentes que lhe chegarem.

Nos Camarões, o Ir. Henri Walter, dinâmico director do Socorro Adventista para a União da África Equatorial, admiravelmente coadjuvado por sua esposa, teve a alegria de organizar o primeiro centro de beneficência. Foi aberto há alguns meses em Yaoundé, capital da república. As autoridades camaronesas compreenderam então melhor que a Missão Adventista não se instalara no seu país apenas para «fazer proselitismo, como por vezes se ouve, mas também para prestar assistência aos habitantes e instruir as mulheres no domínio da cozinha, da costura e da puericultura; numa palavra, para se esforçarem por elevar o nível de vida da população. Temos aliás grande prazer em constatar que os nossos conselhos directores em África concedem a sua melhor atenção a este importante aspecto do nosso programa, o que permite quebrar rapidamente muitos preconceitos.

Na Europa, estão abertos centros semelhantes em Lisboa, Madrid, Barcelona, Itália

e Viena. Nesta última cidade adquiriu-se um prédio inteiro para esse efeito. Na Suíça, a igreja de Zurique seguiu o exemplo da de Lausanne e dispõe agora de um centro de beneficência. Em França, cabe a palma às igrejas de Perpignan e Toulouse. O Socorro Adventista parisiense trabalha tenazmente a fim de descobrir um local conveniente onde se possa instalar. Certamente que os seus esforços serão coroados de êxito no decurso deste inverno.

Um grande número das nossas comunidades lançou mãos à obra quando souo o apelo «Vinde em socorro dos sinistrados da Roménia!» Uma multidão de pessoas encontrou o caminho das nossas igrejas, onde foram depor os seus embrulhos de vestuário. Parece-me ouvir ainda aquela boa irmã da igreja de Berna dizer-me: «Eis pessoas que nunca teriam cruzado o limiar de um templo adventista se este apelo não tivesse sido feito! E agora vêm em grande número trazer-nos o seu auxílio material!» Porque não hão-de voltar um dia para receber por sua vez algo: a mensagem da vida?

Temos na Roménia mais de 40.000 membros de igreja e quisemos demonstrar-lhes que os desejávamos auxiliar. Era pois normal que interviéssemos em massa. Eis, aias, um relatório exacto do que foi feito pela nossa organização:

Auxílio do Socorro Adventista Suíço: 125.895 peças de vestuário e calçado; 200 Kgs. de Vitamina C; 1.500 frascos de sulfamidas; 500 frascos de gotas contra a tosse; 80.000 tablettes de Protovit; 3 geradores; 2 bombas de água; ou seja, um total de 40 toneladas de mercadorias, representando um valor aproximado de 700.000 francos suíços.

Auxílio do Socorro Adventista Francês: 14.900 peças de vestuário e calçado; 6.650 Kgs de víveres; 9 tendas; 100 camas; 200 cobertores e sacos de dormir; 2 grupos electrógenos; 12 filtros para água; ou seja um total de 21.250 Kg de mercadorias, representando um valor aproximado de 111.000 francos franceses.

Auxílio do Socorro Adventista Belga: 7 toneladas de vestuário e calçado; 300 cobertores; 3 toneladas de víveres; 1 tonelada de medicamentos; 1 tonelada de material eléctrico;

valor aproximado: 80.000 francos franceses.

Auxílio do Socorro Adventista Austriaco: 4 toneladas de vestuário e calçado; 6 toneladas de víveres.

Auxílio do Socorro Adventista Alemão: 4 toneladas de mercadorias diversas e medicamentos.

As recentes intervenções do Socorro Adventista destes diferentes países em favor da Roménia provaram que nos encontrávamos aptos a socorrer eficazmente e sem perda de tempo as vítimas de cataclismos. Demonstrou-se que é necessário organizarmos-nos seriamente. Os directores do Socorro Adventista das diferentes Uniões estabelecem actualmente planos para nunca mais serem apanhados desprevenidos quando lhes chegar um apelo. Todos os nossos grupos e igrejas deveriam dispor de um centro de beneficência, ou, pelo menos, de um pequeno local onde guardar vestuário e géneros alimentícios que não sejam susceptíveis de se deteriorar, esperando o seu destino definitivo. É também indicado criar um depósito central em cada um dos nossos países; este receberia material dos diversos centros e igrejas e prepararia as encomendas a expedir para os locais da catástrofe.

Desejo expressar através destas linhas o reconhecimento do Socorro Adventista da Divisão Transmediterrânica a todos os que, no decurso do ano passado, trabalharam em favor do desenvolvimento desta secção social. Alguns trabalharam para além das suas forças; outros testemunharam interesse, mas muitos, infelizmente, contentaram-se em olhar. Estamos convencidos que no futuro serão mais numerosos os que darão e se darão.

Entretanto, resta um problema a resolver e gostaríamos de o colocar sobre o vosso coração, na esperança que nos ajudeis a encontrar-lhe uma solução.

Há alguns meses decidi entrar em contacto com a Cruz Vermelha Internacional em Genève e a Cruz Vermelha Suíça em Berne, a fim de assinalar a nossa existência a estas duas organizações e de lhes expressar o nosso desejo de com elas colaborar. A vice-presidente da Cruz Vermelha Suíça, enfermeira-chefe, aceitou o meu convite e veio visitar-nos à sede da nossa Divisão. Passámos perto de duas horas a conversar. No fim esta senhora disse-me:

— Senhor Pastor, acaba de me informar quem são de facto os Adventistas. Deu-me uma nova visão da obra realizada pela vossa igreja. Há muito tempo que eu conheço os adventistas. Dirigi uma escola de enfermagem em que havia algumas jovens da vossa comunidade que tinham sido admi-

das. Quando me explicaram a razão que as impedia de assistir às aulas no Sábado, respondi-lhes que não as podia dispensar de maneira alguma nesse dia. Várias destas alunas deixaram a escola; outras transgrediram os seus princípios religiosos seguindo as aulas ao Sábado. Considerava então os Adventistas como pessoas de espírito estreito, fanáticos... Hoje sei quem sois, o que fazeis e em que espírito permanecéis ligados aos princípios enunciados pelas Santas Escrituras. Lamento profundamente ter agido como agi no passado. Tenho confiança na vossa organização. Ides ouvir falar de mim!

Esta senhora era protestante. Antes de nos separarmos sugeri que orássemos em favor das duas obras que nós representávamos. Quando, a seguir, ela saiu dos escritórios, ia bastante emocionada.

No dia seguinte, ela telefonou para requerer o nosso auxílio.

— Sr. Pastor, disse ela, a Cruz Vermelha tem de enviar urgentemente uma equipa médica para o Biafra. Temos médicos, enfermeiras, motoristas, mas falta-nos um chefe, um homem sério, um organizador nato, que possa dirigir a equipa e manter no seu seio o bom humor e um espírito de unidade. O Socorro Adventista poderá responder favoravelmente ao nosso apelo?

Era preciso um homem de idade média e que falasse fluentemente Inglês e Francês. Nenhum dos nossos pastores estava disponível nesse momento. Finalmente, pensámos num industrial de Zurique. Ele concordou em abandonar os seus negócios temporariamente e em partir para o Biafra. Pedi-lhe, pois, para se apresentar na Cruz Vermelha. Lá fizeram-lhe algumas perguntas. Infelizmente, uma delas fez abortar esta tentativa.

— Quantos filhos tem o senhor?

— Cinco, foi a resposta.

— Neste caso, temos muita pena de não o poder aceitar. Os riscos são demasiado grandes; não deveria ter mais de dois filhos.

A nossa esperança de colaborar com a Cruz Vermelha e introduzir oficialmente nos seus serviços um representante do Socorro Adventista falhou, infelizmente.

Temos que organizar em Portugal, França, Suíça, Bélgica, Espanha e Itália equipas de socorro compostas de 6 a 8 elementos cada uma. Estas pessoas deveriam poder libertar-se das suas ocupações sem qualquer demora e colocar-se temporariamente à disposição do Socorro Adventista nacional, que formaria uma equipa para ser proposta à Cruz Vermelha nacional, a fim de tomar parte numa acção de socorro, cuja duração

(Continua na pág. 18)

CARTA À ESPOSA DUM MARIDO NÃO CRENTE

por E. G. White

Recebemos muitas cartas pedindo conselhos. Uma senhora me escreve dizendo que o marido não é crente. Ela tem filhos que são ensinados pelo pai a desrespeitar a mãe. Sente-se profundamente preocupada com eles. Não sabe o que há-de fazer. Exprime a sua ansiedade em fazer alguma coisa na causa de Deus, e pergunta se penso que ela tem o dever de deixar a sua família, pois está convencida que em nada lhe pode servir de benefício.

Responderia, minha irmã, que não posso ver como seria capaz de manter a consciência em paz com o Senhor deixando o seu marido e os seus filhos. Não posso compreender como a sua mente formulou um pensamento semelhante. As provas por que tem de passar podem ser verdadeiramente duras. É possível que o seu coração fique muitas vezes dorido porque é desrespeitado; mas tenho a certeza que é seu dever cuidar dos seus filhos. Esse é o campo em que deve realizar uma obra específica. Pode ser um terreno cheio de pedras e desanimador, mas a irmã tem um Companheiro em todos os seus esforços para cumprir o seu dever firmemente, conscienciosamente, e não obstante em circunstâncias desanimadoras. Jesus é o seu ajudador. Jesus veio ao nosso mundo para salvar almas perdidas e a perecer e a irmã deve ter em consideração que nesta obra trabalha juntamente com Deus.

Não se esquive às suas responsabilidades. Seja cada dia uma missionária no seu lar. Não só deve ensinar os seus filhos, desde a meninice, como os deve treinar. Mantenha uma mão decidida e firme sobre os seus filhos. Não só lhe cabe dizer-lhes o que têm a fazer, como deve também exercitar o melhor da sua habilidade em proporcionar-lhes o ambiente mais favorável e em semear a sua preciosa semente no amor e no Espírito de Jesus. Porque Satanás usa o pai dos seus filhos na destruição da sua obra, não desanime; não desista da luta. Proceda como deseja que eles procedam. Trate o seu marido com amabilidade em todo o tempo e em todas as ocasiões, e ligue os seus filhos ao seu coração pelas cordas do amor. Esta é a sua missão; este é o fardo que lhe compete levar. Não fale das suas provações domésticas a ninguém senão a Jesus; confidencie-as ao Seu ouvido.

Jesus «veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam. Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no Seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus» (João 1:11-13).

A graça não se herda. Um pai muito mau pode ter um filho muito bom; um pai cristão pode ter um filho devasso. Que as mães tomem sobre si os fardos feitos duplamente pesados pela conduta do chefe da casa. A vossa missão é bem clara: que a vossa luz brilhe na casa onde Satanás está à obra para se assegurar de que os seus filhos lhe pertencem. Deverá ele possuí-los? Que o vosso espírito missionário seja suscitado ante a emergência e diga: não, não, os meus filhos, embora tenham um pai que não é crente, são a aquisição do sangue de Cristo. Eu sou a sua mãe. Buscarei ao Senhor com fé, em humildade, para que Ele não só chame os meus filhos como o seu pai ao arrependimento. Não mencione nem peça a simpatia do seu marido e dos seus filhos, mas viva simplesmente a vida de Cristo. Em palavras, em espírito, em caráter, em humildade, em paciência, em indulgência, em alegria, seja um posto de sinalização que indica o caminho, a vereda que conduz ao céu.

Seja uma testemunha de Cristo. Viva pelo exemplo a força da esperança do cristão, que está oculta pelo véu. Mostre que a sua âncora está firme, aconteça o que acontecer. Procure tornar o seu lar agradável e radioso. Jesus — deve depender de Jesus em todos os momentos. Obtenha a sua força de Jesus. Ele dar-lhe-á o que pedir em sinceridade. Se O procurar de todo o seu coração Ele será encontrado em si.

É NECESSÁRIO O TRABALHO DA MÃE

Deus não pede que as mães deixem o seu trabalho missionário no lar, abandonando os filhos ao controle das influências que são desmoralizadoras e ruinosas para a alma. Não necessitam os seus filhos de trabalho missionário? Não merecem os seus filhos um esforço dedicado e cheio do poder

(Continua na pág. 18)

História do Mês



NÃO DEU NADA NOS ESTUDOS MAS...

— No vale a pena a Karuna continuar na escola. Sinto muito mandá-la embora, mas ela não consegue aprender, por mais que se esforce.

— A senhora tem razão. E nós tínhamos tanta esperança de que a inteligência se lhe abrisse!... É uma tristeza, na verdade.

— Sim, é uma tristeza para nós; mas para ela?! como vai ela ser recebida pela família? Pobre Karuna!

A rapariguinha de quem falavam as dirigentes daquela escola missionária na Índia tinha vindo de uma aldeia distante para se tratar de um grave ferimento numa perna. Enquanto no hospital tinha conhecido o Evangelho e tinha-o aceitado de coração, e fora baptizada com o nome de Karuna, que significa Misericórdia.

Filha de párias muito pobres, nunca se tendo alimentado suficientemente, era uma criança enfezada, atrasada-mental, e para mais, depois do acidente que a trouxera à Missão, aleijada. Para que a queria a família?

Mas a Missão também não a podia conservar, e, embora com muita tristeza, a directora aproveitou a primeira oportunidade para a mandar para a terra em boa companhia. A despedida, beijou-a e disse-lhe carinhosamente:

— Não te esqueças do Senhor Jesus que te salvou e te ama. Lembra-te de que foi pela Sua misericórdia que vieste aqui para O conhecer. Procura agradar-Lhe em tudo, e fala d'Ele aos outros. Nunca te esquecerei, querida Karuna, e espero que um dia receberei boas notícias a teu respeito.

E Karuna, chorando e soluçando, partiu para a sua aldeia distante. As outras meninas depressa esqueceram a manquita acanhada e pouco esperta. Mas a directora continuava a orar afectuosamente para que a luz se não extinguísse naquele coraçãozinho e que Karuna pudesse dar testemunho da misericórdia do Senhor.

Passou-se bastante tempo sem que houvesse notícias; mas finalmente vieram.

Sónia, uma antiga aluna dessa escola, uma talentosa rapariga que cedo enviudara e dedicava agora a sua vida inteiramente à obra de evangelização, veio fazer uma das visitas periódicas à escola onde dera os seus primeiros passos na vida cristã.

Contou da última viagem que fizera, numa região distante, por aldeias onde parecia haver só miséria, ignorância, superstição, indiferença pela verdade. Mas no meio desse deserto tinha Sónia encontrado um oásis: uma aldeia onde já se conhecia o amor de Deus que enviou o Seu Filho para morrer pelos pecadores, onde já se sabia que esse amor não só salva da infelicidade futura mas dá alegria e paz, e vitória sobre o mal, no presente.

A aldeia em peso veio ouvir a mensagem de Sónia, e pedir-lhe que lhe mandasse alguém que pudesse ficar ali e ensinar-lhes mais a respeito do caminho do Senhor. E quando ela perguntou como tinham chegado ao conhecimento do Evangelho, apresentaram-lhe uma rapariguinha manquinha, magrinha, muito tímida.

— Foi ela. Nós vimos a luz de Deus brilhar na sua vida: foi ela que nos deu o desejo de saber mais de Cristo.

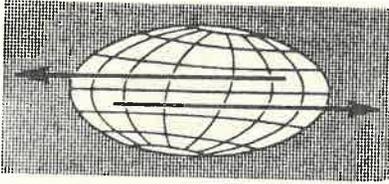
— Como te chamas, filhinha?

— Sou Karuna: fui baptizada na escola de...

Karuna, um fracasso na escola, pela graça de Deus um êxito brilhante no trabalho de ajudar os outros a encontrar o caminho da vida eterna.

N. B.

«Preciosas são as oportunidades a vós oferecidas durante o tempo que passais na escola. Tornai a vida de estudante o mais perfeita possível. Não percorrereis esse caminho senão uma única vez. E de vós depende que esse trabalho seja um êxito ou um fracasso.» — Mensagens aos Jovens, pág. 181.



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

«Você Crê na Palavra de Deus?»

Um activo obreiro cristão, em determinado país da Europa Oriental, havia sido preso e encarcerado. Pouco depois, conduziram-no de sua cela à repartição de inquérito da polícia secreta. Ao chegar ali, viu que um oficial e um médico estavam sentados junto a uma mesa sobre a qual havia uma Bíblia.

Ordenando que o prisioneiro cristão se assentasse, o oficial começa a interrogá-lo, fazendo a pergunta:

— Você crê que este Livro é a Palavra de Deus?

Responde o prisioneiro:

— Sim.

Ordenaram-lhe então que lesse S. Marcos 16:18: «Se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal.»

— Crê também nesta parte da Bíblia? — perguntou o oficial.

— Sim — foi a resposta do cristão.

O oficial colocou sobre a mesa um copo cheio de líquido, explicando: «Nesse copo há um veneno muito forte. Se o Livro diz a verdade, esse veneno não lhe fará mal algum. E para ver que estou a falar a sério, veja o seguinte.» O homem trouxe então para a sala um grande cão, e fez com que ele bebesse do líquido contido no copo. Dentro de alguns instantes o animal estava morto.

Olhando para o cristão, o oficial torna a perguntar-lhe:

— Você ainda crê na veracidade desse Livro que alguns dizem ser a Palavra de Deus?

O cristão replica:

— Sim, ele é a Palavra de Deus, e sempre diz a verdade.

— Então beba o copo todo! — gritou o oficial comunista.

O cristão pediu permissão para orar antes de tomar o líquido. Ajoelhou-se d'ante da mesa segurou o copo com as mãos e orou em favor de sua família. Suplicou também a Deus que o oficial e o médico ainda se tornassem cristãos um dia. Concluindo a sua oração, ele profetizou estas palavras: «Ó Senhor, Tu sabes como eles desafiaram a Ti. Estou pronto para morrer. Creio porém que nada me ocorrerá, segundo diz a Tua Palavra. Se o Teu plano for diferente,

estou pronto para o encontro contigo. Minha vida está em tuas mãos. Seja feita a Tua vontade.»

A seguir, ele ergueu o copo e bebeu todo o líquido. O oficial e o médico ficaram perplexos. Não esperavam semelhante coisa, pensando que ele iria recatar-se. Cogitavam que sucumbiria dum momento para o outro como sucedera com o cão. No entanto, os segundos transformaram-se em minutos, que pareciam prolongar-se cada vez mais. Todos esperavam o desfecho inevitável: a morte.

Decorrido algum tempo, o médico tomou o braço do cristão e mediu-lhe as pulsações. Elas eram normais. Cheio de assombro e admiração, ele continuou a examinar o homem que ingerira o copo de veneno, sem encontrar o menor transtorno físico. Finalmente, o médico lançou-se sobre a poltrona, deteve-se um momento, introduziu a mão no bolso, pegou no cartão do partido a que pertencia, rasgou-o pelo meio e atirou-o ao chão.

Estendeu então o braço, pegou na Bíblia e disse:

— De hoje em diante, desejo crer neste Livro, pois é verdadeiro.

Revista Adventista Brasileira, Junho de 1970.

Coreia — Militares Libertados

Soldados Adventistas coreanos que têm estado encarcerados por se recusarem a pegar em armas foram recentemente libertados, segundo um relatório que acaba de chegar à Conferência Geral. Estas são boas notícias. Alguns dos nossos jovens coreanos têm passado muitos anos na prisão por causa da sua fé.

Clark Smith

Tonga — Divisão Australasiana

Os cinco volumes da série «Conflito dos Séculos» foram oferecidos ao Rei Taufa 'Aho'u Tupon durante as recentes celebrações da independência do Reino de Tonga. A Missão de Tonga recebeu uma carta de agradecimento de Sua Magestade.

M. G. Townend

Indonésia — A Juventude Moderna Enfrenta a Perseguição

Três jovens meninas, Emmy Mallisa, Dortje Batu e Rita, tornaram-se participantes da perseguição do Mestre, por amor à justiça.

Além de terem sido expulsas de casa, Emmy, Rita e Dortje foram severamente espancadas. Contudo a sua fé permanece forte. Quer Emmy quer Rita frequentam agora o Colégio de Toradja, em Makassar, na Indonésia; e Dortje está no Colégio de Monte Klabat, no Menado, também na Indonésia.

Para estas três meninas a fé é algo de muito real, pois elas sabem o que é sofrer pela «bem-aventurada esperança».

A. M. Bartlett



As jovens que sofreram perseguição

Divisão do Extremo Oriente

Da Divisão do Extremo Oriente vem-nos um relatório de colportagem. Ali os colportores foram responsáveis pelo baptismo de 1.461 almas durante os primeiros nove meses de 1970. Durante o mesmo período inscreveram 42.715 pessoas nos Cursos Bíblicos por Correspondência, dando 55.858 estudos bíblicos, e orando em 120.397 lares.

J. Benjamim colportor da secção de Kerala, na Índia, estabeleceu para si próprio um alvo de 100 baptismos para 1970. Ele

espera alcançar este alvo no fim do ano, segundo um relatório de J. M. Curnow, secretário departamental de publicações da Divisão Sul Asiática. A. C. Brown, colportor da secção de Assam, na Índia do Norte, teve sete pessoas baptizadas durante o mês de Setembro, como resultado dos seus contactos.

D. A. McAdams

Zâmbia

Sua Excelência, o Dr. K. Kaunda, Presidente da Zâmbia, fez uma visita inesperada ao pavilhão adventista da Exposição de Agricultura de 1970 em Lusaka, na Zâmbia. A seu lado vemos o Dr. Ray Foster, director da Leprosaria Adventista de Divisão Transafricana.

A exposição adoptou como slogan de atracção turística «Zâmbia ao Sol». Muitas pessoas visitaram o certame, e centenas deixaram os seus nomes mostrando assim o seu interesse pela nossa obra e doutrina.

Brian Pilmor

Colégio Adventista de Bugema

Quando a Igreja Adventista do Sétimo Dia iniciou a pregação do Evangelho na África Ocidental, há cerca de sessenta anos, a obra era quase exclusivamente desenvolvida por missionários estrangeiros. Os bravos pioneiros que enfrentaram os perigos de África relatam que não tardou que o amor de Jesus iniciasse a sua acção no abrandamento dos duros corações. Homens e mulheres converteram-se e abandonaram os andrajos do pecado seguindo um novo caminho.

Como é da tradição adventista, logo que a obra foi estabelecida, construíram-se escolas onde primeiro rapazes e mais tarde meninas seriam preparados para o serviço. Os missionários fundaram escolas em que nativos podiam ser treinados a auxiliar os missionários a levar Deus aos que estavam em trevas.

Não possuímos qualquer registo do número de alunos que frequentaram as escolas e graduaram tendo em seguida ingressado no serviço do Mestre; apenas possuímos um amplo testemunho do trabalho realizado. Com primórdios muito modestos o número de membros tem crescido de tal maneira que no Uganda, Kénia e Tanzânia temos agora cerca de 92.000 almas.

Um apanhado das forças activas revela-nos que temos hoje aproximadamente seiscentos obreiros nativos, assistidos por sessenta missionários estrangei-

ros, dando continuidade ao trabalho da igreja nestes três países. Muitos dos obreiros estrangeiros são especialistas quer no ensino, quer no departamento médico, enquanto os nativos exercem a sua acção na frente da batalha.

Em 1948 foram fundados uma escola secundária e um centro de treino de evangelismo no Uganda, adoptando este conjunto o nome de Colégio Missionário de Bugema. O plano era de que esta instituição devia servir a igreja na preparação de obreiros de evangelização que por sua vez contribuiriam na diuturnação das forças vivas do Uganda, Kénia e Tanzânia. O nome desta instituição foi recentemente alterado passando a denominar-se Colégio Adventista de Bugema. Todavia a sua parte na finalização da obra permanece inalterável.

Com o progresso que a África em desenvolvimento tem alcançado nos anos mais recentes, surgiu a necessidade urgente de encontrar obreiros melhor qualificados que possam fazer face ao desafio dos anos setenta.

Necessitam-se homens habilitados a apresentar com convicção e persuasão as verdades que dizem respeito aos nossos dias. O ensino teológico ministrado até aqui inão tem passado do nível de escola secundária, mas o comité da escola votou no princípio de 1969 começar em 1970 um seminário teológico com os dois primeiros anos de Teologia. Após a organização da Divisão Afro-Oeste-Asiática na sessão da Conferência Geral de 1970, esta divisão delineou planos para que o Colégio Adventista de Bugema se torne imediatamente um colégio com o curso de quatro anos de teologia.

A fim de que tal plano se torne uma realidade, é necessário que se façam muitas alterações e melhoramentos, destacando-se entre eles:

1. Um dormitório para os rapazes que seguem o curso de teologia.

2. Um novo refeitório «self-service» com a respectiva cozinha, pois o que existe apenas precariamente serve o departamento secundário.

3. Mais salas de aulas devidamente equipadas com mobiliário e material didáctico.

Os que no passado têm sido preparados em Bugema têm feito um trabalho de gigante na promoção da obra. Alguns subiram a elevadas posições de responsabilidade e são dirigentes de valor do povo a que pertencem. Ao estabelecermos mais um «Sênior» esperamos que com a ajuda de Deus se forme outro elo na cadeia que ligará a terra ao céu e abreviará a segunda vinda de Cristo.

James T. Bradfield

Comunicamos a mudança da secção de Administração da Revista (assinaturas e reclamações) para a

**PUBLICADORA ATLÂNTICO,
S.A.R.L.**

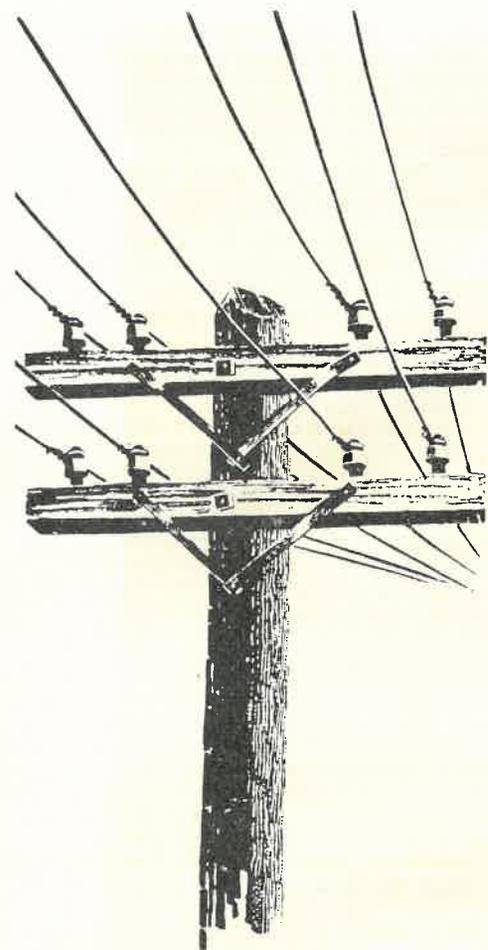
Rua Joaquim Dias Sousa Ribeiro,

Lote 18, 1.º — Sacavém

Telef. 251 08 44



O presidente da Zâmbia visita o pavilhão adventista



Alberto Narciso Nunes

Em 11 de Janeiro, o Pastor Alberto Narciso Nunes, missionário em Moçambique, regressou ao seu campo de trabalho, acompanhado de sua Esposa e Filhos.

BARREIRO

Campanha de Evangelização

De 20 de Novembro a 13 de Dezembro, levámos a efeito uma campanha de evangelização, dirigida pelo Pastor Eugénio Rodriguez, que nela pôs todo o seu entusiasmo.

Antes da pregação, tínhamos um serviço de cânticos, que muito contribuiu para o bom nível espiritual em que as reuniões decorreram.

A campanha constou de duas partes distintas: uma com palestras especiais para os jovens, outra para todos indistintamente.

Apesar do frio que começou a fazer-se sentir as reuniões foram sempre muito bem frequentadas.

No último dia, o Pastor Eugénio Rodriguez dirigiu um tocante apelo ao qual responderam muitas pessoas, a fim de se prepararem para o baptismo num futuro próximo.

Seguidamente, foram distribuídos alguns livros como prémio às pessoas que frequentaram as reuniões mais assiduamente.

Terminámos esta campanha com uma boa cerimónia baptismal, sendo baptizadas nove almas, a saber sete do Barreiro e duas do grupo de Pero Negro, que está a ser dirigido pelo Pastor Eugénio Rodriguez. Nessa altura esteve também connosco o Ir. Joaquim Dias, pastor da Igreja de Cascais, que nos deu a sua valiosa colaboração.

Dorcas

O Departamento de Dorcas tem em nossa igreja uma boa colaboração por parte de um dedicado grupo de irmãs que regularmente se têm reunido, semana após semana, a fim de fazerem trabalhos para serem vendidos a favor da Obra de Beneficência desta igreja.

E assim, no dia 20 de Dezembro, foi inaugurada uma exposição dos seus trabalhos, que foram muito apreciados por todos os que nos visitaram durante a semana em que a mesma esteve franqueada ao público. Até ao momento em que redigimos estas linhas já apurámos 5 415\$00. Mas ainda temos trabalhos para vender.

Actividades M. V.

Os jovens da igreja do Barreiro realizaram no dia 27 de Dezembro uma festa de Natal, cujo

programa constou de algumas poesias e duas peças, alusivas à fé cristã, que tiveram o agrado da assistência que seguiu interessada as várias partes do programa.

Que os jovens desta bela igreja dediquem a sua vida inteiramente ao serviço de nosso Senhor Jesus Cristo nosso amado Salvador, é a oração do obreiro local.

Arnaldo Borges

ESPINHO

Baptismos

É sempre motivo de muita alegria para as igrejas saber-se que nalgum ponto de Portugal mais pessoas aceitaram fazer um pacto com Cristo. Sem dúvida que esta alegria é tanto maior quanto cada um conheça a dificuldade que existe em arrancar a um inimigo aguerrido e que não desarma facilmente almas para Cristo. De notar será o facto de que já do Brasil e Açores nos têm felicitado quando disso têm conhecimento, e este conhecimento só pode vir através da Revista Adventista, motivo por que recomendamos aos prezados irmãos que assinem a Revista Adventista, de maneira que ela não falte em nenhum lar adventista pois é o querido órgão de informação do nosso campo. Eis o motivo porque sempre publicamos estas notícias, que constituem as Boas



O Pastor Rodriguez com os recém-baptizados do Barreiro e Pero Negro

Novas de alegria para todo o povo.

Tivemos o privilégio de mergulhar nas águas do baptismo mais sete preciosas almas em Espinho. Estas constituem as primícias dos nossos labores nesta igreja. Estava repleta de visitas a nossa sala. Depois do exame feito aos candidatos pelo irmão ancião Pedro Fernandes, procedeu-se à cerimónia, que para alguns que assistiram pela primeira vez constituiu agradável surpresa segundo o seu próprio testemunho. Ficámos extremamente felizes quando verificámos que dezoito pessoas responderam ao apelo feito para uma entrega total a Jesus Cristo. Agora resta-nos trabalhar para que se concretize o desejo de todos aqueles que responderam voluntariamente ao convite feito. Esperamos que o Senhor nos dê sabedoria bastante para pormos em acção planos com os quais possamos derrotar mais uma vez o inimigo comum das almas e do nosso Comandante.

Acção Social de Socorro Adventista

Sim, meus caríssimos irmãos, está posta à prova a eficiência deste serviço. Sem burocracias, sem impedimentos de espécie alguma, e com certa rapidez, se acudiu a um grupo de pessoas e famílias que num pavoroso incêndio em Espinho ficaram sem os seus haveres. São várias famílias com muitas criancinhas que ficaram sem nada, porque o fogo tudo lhes queimou só não havendo a registar desastres pessoais.



Igreja Central de Lisboa — Centenas de Bíblias erguidas na passagem do ano

Logo que o sucedido nos foi comunicado por um membro de nossa igreja, — a nossa irmã Deolinda Moreira, que habita perto do local — a directora da Sociedade de Dorcas Irmã Almeirinda, bem como a irmã Cidalina de Almeida e o irmão Pedro Fernandes, comunicaram o facto ao obreiro local que se pôs em contacto telefónico com o Pastor Fernando Mendes, que orienta este serviço no Norte do país. E assim, na sexta-feira, 18 de Dezembro, deslocámo-nos a Vila do Conde, local onde estão depositadas as roupas, tendo a irmã Almeirinda Diogo com todo o cui-

dado escolhido 90 peças de vestuário, que foram distribuídas no Domingo 20 a cerca de trinta pessoas, de umas oito famílias com muitas crianças, e junto às ruínas calcinadas do que foram os seus lares. Como é natural, todos perguntavam quem éramos, pois os curiosos eram muitos ao nosso redor. Mais uma vez o nome da nossa igreja foi mostrado a todos.

Damos graças a Deus porque existe este Departamento dentro da nossa igreja. Agradecemos aos seus dirigentes, porque permitiram que a nossa alegria seja completa ao podermos socorrer os pobres não só com a palavra que sem dúvida será o mais importante, mas também com as obras, como preceitua a Bíblia.

O Socorro Social Adventista esteve pois em acção em Espinho.

Que a graça do Senhor Jesus e Deus Pai esteja com todos nós. Amén.

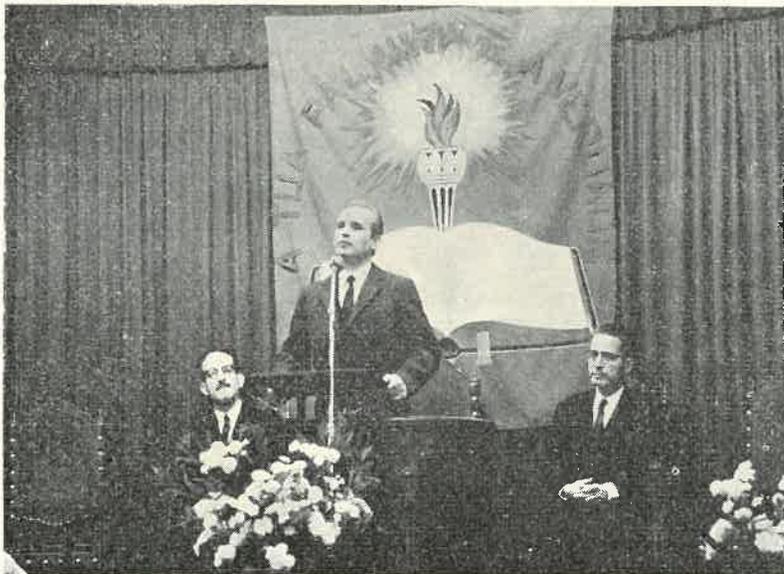
Adelino Nunes Diogo

AVEIRO

Casamentos

No dia 6 de Setembro p. p. consorciaram-se os jovens Maria Augusta Coelho Santiago, membro da Igreja de Sangalhos, e Carlos Alberto Lopes, da Igreja de Cascais.

A cerimónia religiosa teve lugar na Igreja de Sangalhos na presença de numerosos amigos e família dos noivos. Possa o Senhor abençoar estes dois jovens



O Pastor Esperança falando na Igreja Central de Lisboa



Os últimos batismos em Portalegre

adventistas e que o seu Lar possa tornar-se num lugar aprazível onde reine o amor e a presença de Deus.

— Em 27 de Dezembro p. p. decorreu na Igreja Adventista de Coimbra, o casamento dos jovens aveirenses Isabel Maria Meneses Faicao Gameas e Ernesto Manuel Mónica Moesto.

O belo tempo de Coimbra encontrava-se repleto de pessoas amigas e família dos noivos. Para além do importante significado religioso da cerimónia, apraz-nos registar a oportunidade de se testemunhar da Mensagem diante de centenas de pessoas das mais diferentes crenças e condições sociais. Deus seja louvado pela Sua benção sobre os noivos e pela sublime ocasião de meditarmos em Sua Palavra.

Transferência de Colportores

Acaba de ser nomeado para o trabalho de Colportagem no distrito de Braga, o Irmão Inocêncio Silva que durante alguns anos se entregou à tarefa da colportagem no distrito de Aveiro onde se esforçou por colocar os nossos belos livros e por falar às almas acerca da Verdade.

Por esta altura — Dezembro de 1970 — acaba de chegar a Aveiro o Irmão João F. Delgado que aqui vem fixar residência com o fim de trabalhar na expansão da palavra impressa e simultaneamente cooperar para o progresso da nossa Obra na região aveirense.

Festa de Natal

A Juventude de Sangalhos levou a efeito no passado dia 2 de Janeiro a sua Festa de Natal.

Para participar nesta festa vieram de Espinho os jovens espinhenses e um bom número de irmãos que os acompanharam e estiveram presentes. A Sala de Culto de Sangalhos estava completamente repleta. O estimado Irmão Pastor Diogo deu início ao programa dizendo algumas palavras sobre o contentamento que ele e os seus jovens sentiam por poderem estar presentes em Sangalhos.

Sguiu-se então o desenrolar do programa com poesias, diálogos, músicas, peças e coros. Quando cerca da meia-noite se chegou ao fim e começou a debandada rumo a nossas casas pairava no ar um sentimento de alegria, não só pela Festa em si, como particularmente pela confraternização de tantos Irmãos e jovens vindos de diferentes lugares.

Em Aveiro, no dia seguinte, a 3 de Janeiro, o programa foi repetido para a Igreja aveirense, tendo colaborado os jovens desta congregação e de Sangalhos. A nossa Sala estava alindada graças aos esforços dos nossos jovens e registámos a presença de todos os Irmãos, amigos da Igreja e um bom número de visitas.

Permita o Senhor que estas horas recreativas e espirituais possam ter contribuído para nos edificar na Fé e pôr muitas almas no caminho da Verdade.

José M. Matos

LISBOA — Igreja Central

Mais um ano se escoou para os anais da eternidade. Novas aspirações, novos projectos nos assaltam.

Por todos os lados se festejou com mais ou menos alarido, ou com mais ou menos brilhantismo, a tradicional passagem do ano.

A Igreja Central de Lisboa, não ignorou este acontecimento que se vem repetindo desde eras imemoriais com regular e infalível precisão.

Assim, às 18 horas do dia 31 de Dezembro, antes que o sol declinasse no horizonte e não obstante a temperatura fria que respirávamos, os bons irmãos e inúmeros amigos da Igreja congregaram-se no salão de culto para juntos louvarmos o nome excelso do nosso Deus, enquanto nos dispunhamos, por um lado, a nos despedirmos do já envelhecido 1970 e por outro, a saudar o «menino 71», que timidamente haveria de dar os seus primeiros passos na já tão conturbada história da humanidade.



E. C. F. em Portalegre

Pairava na assistência, que en-
chia por completo a sala, visível
curiosidade quanto ao programa
que iria seguir-se.

Depois de algumas palavras de
introdução pelo pastor da igreja,
irmão Vítor Martinez, foi com
bastante prazer que ouvimos
uma oportuna mensagem profe-
rida pelo Presidente da nossa
União, Pastor Ernesto Ferreira,
que inspirado em S. Lucas 17:15,
trouxé à nossa lembrança e me-
ditação, um das virtudes mais
esquecidas do nosso mundo: a
gratidão; após o que, vários ir-
mãos tiveram a oportunidade de
dar o seu testemunho público
com relação aos favores e bene-
merências divinas recebidos em
1970.

Foi com muito agrado que to-
dos escutámos os juvenzinhos
Alice Costa, Carlos Manuel Car-
valho e Jaime Vasco, executando
alguns números musicais em-
prestando assim a este progra-
ma uma nota nitidamente festiva
e jovial. Tivemos antes a opor-
tunidade de escutar outros ta-
lentos M. V. que abrilhantaram
esta reunião de passagem de ano.

Tendo sido introduzido o hino
165 do hinário «Cantai ao Se-
nhor», o pastor Vítor Martinez
ergueu bem alto a Santa Bíblia,
no que logo foi imitado por todos
os presentes que entusiasta e vi-
brantemente cantavam: «Dá-me
a Bíblia, Livro tão precioso...»
enquanto mantinham erguido
acima de suas cabeças o Volume
Sagrado.

Vivemos por alguns instantes
momentos de inusitada satisfa-
ção e felicidade.

Uma atmosfera celeste inun-
dava a sala e todos podíamos
dizer: «Senhor, bom é estarmos
aqui».

Centenas de Bíblias erguidas!
Centenas de vozes cantando,
unidas, a apologia do Livro Sa-
grado!

Centenas de corações batendo
em unísono! Sim o Senhor es-
tava em Seu Santo Templo, e foi
neste ambiente tão propício, que
o Seu povo, nós, os Seus filhos,
jovens e adultos abrimos com
reverência o Livro dos livros,
num lugar previamente designa-
do e numa atmosfera de pro-
fundo recolhimento espiritual de-
dicando-nos à leitura do Livro
Sagrado.

Foram vinte minutos de leitura
amena, útil e proveitosa, minutos
estes, bem vividos no início de
um novo ano, quando toda a
Bíblia desde o Génesis ao Apo-
calipse, sem a omissão de um
único versículo foi lida por todos
os fieis, nos átrios do nosso Deus
e sob Seus santos olhares.

Esta foi por certo uma expe-
riência maravilhosa para a Igre-



E. F. C. em Alpalhão

ja de Lisboa e podemos afirmar
que ela marcou a primeira gran-
de vitória do novo ano de 1971.
Contra toda uma igreja unida na
leitura e meditação do Livro Sa-
grado, não poderão prevalecer
todos os demónios do reino das
trevas.

Após algumas palavras de des-
pedida, pelo pastor da igreja,
com os votos de felicidades para
o novo ano de 1971, que deseja-
mos se tornem extensivos a
todos os leitores das colunas des-
ta Revista, fomos dirigidos ao
trono da graça divina com uma
vibrante e ardente oração de con-
sagração a Deus, proferida pelo
Pastor Pedro Brito Ribeiro.

Assim terminou 1970! Assim
começou 1971!

«Bendito seja o nome do Se-
nhor agora e para sempre». Ma-
ranata.

Dia da Promoção da Bíblia

Doze de Dezembro. Tradicional
Dia da Bíblia nas Igrejas Adven-
tistas em Portugal.

Em obediência ao calendário
denominacional, a igreja de Lis-
boa integrou-se no programa
promocional da Bíblia neste se-
gundo Sábado de Dezembro. Es-
teve connosco o Secretário Exe-
cutivo da Sociedade Bíblica em
Portugal, digníssimo Pastor Au-
gusto A. Esperança.

Foi com agrado e manifesta
satisfação que todos escutámos
a sua palavra, numa vibrante
mensagem onde não faltou a elo-
quência da estatística, nem as
notas impressionantes de experiências
últimamente vividas por esta So-
ciedade em território português.
Os membros da Igreja Adven-
tista de Lisboa sentem-se gratos

ao insigne pastor pela mensa-
gem de incentivo que lhes dei-
xou, ao mesmo tempo que lhe
reafirmam os votos de êxito, de
progresso e de felicidades, para
a elevada e prestimosa tarefa que
se propôs levar avante por meio
da Sociedade Bíblica de Lisboa,
essa agência divina para a ex-
pansão da Palavra de Deus em
Portugal.

Vítor Martinez

PORTALEGRE

Aqui, Portalegre, alto Alentejo,
celeiro de Portugal, Fa'a-vos uma
voz do passado, contando as vi-
tórias do presente, alcançadas
nesta zona de actividades na
Obra do Senhor durante o ano de
1970.

Entrámos já no ano de 1971.
Podemos, desta forma, mencio-
nar a última das nossas vitórias
alcançadas no ano findo. E esta
foi, nem mais nem menos, que
a resistência que opusemos a
uma temperatura de alguns
graus abaixo de zero, nos últi-
mos dias de Dezembro, e a uma
teimosa gripe que, se não con-
seguiu inutilizar os nossos esfor-
ços, conseguiu, pelo menos, atar-
dar algumas das nossas activi-
dades regulares durante alguns
dias.

Portalegre, centro das nossas
actividades nesta zona do norte
do Alentejo, pode considerar-se,
a justo título, mãe de outras
igrejas e grupos da região no-
meadamente: Ribeira de Nisa,
S. Julião Santo António das
Arelas, Nisa, Comenda e Alpa-
lhão.

Apreciável número de obreiros
que ocuparam e ocupam ainda

hoje, lugares de responsabilidade à frente de instituições e igrejas, tanto na Metrópole como nas ilhas da Madeira, Açores, Cabo Verde, São Tomé, e em número mais elevado ainda nas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, saíram da igreja de Portalegre.

Durante o ano de 1970 prosseguiram normalmente todas as actividades, particularmente as programadas no início do ano, e é manifesto que o Senhor nos abençoou, e, a cada passo, a Sua bondosa mão conduziu, protegeu e compensou cada esforço que os Seus zelosos servos empreenderam no interesse da salvação das almas.

«A Bíblia Responde»

Mencionaremos em primeiro lugar o interessante esforço nesta actividade. Sob a orientação e cooperação do irmão M. Pires, uma zelosa equipe de membros da igreja colocou mais de uma centena de Bíblias em outros tantos lares visitados. Os primeiros frutos destes contactos foram colhidos quando algumas dezenas de interessados irrequietaram a nossa activa campanha de evangelização, realizada no mês de Maio, sob a direcção do pastor E. Rodrigues, e a que já fizemos referencia em numero anterior da nossa Revista. Dos que permaneceram e perseveraram, alguns já foram baptizados, graças ao Senhor.

Escolas Cristãs de Férias

Sob os auspícios da Escola Sabatina de Portalegre e da Filial de Apaião, tiveram lugar duas Escolas Cristãs de Férias, orientadas e dirigidas pelas jovens Irene Pires e Adelaide Teles, respectivamente, e que proporcionaram às crianças, filhas de alguns interessados, uma ceia de das de alegre convívio, tendo-lhes sido ministrados todos os ensinamentos do programa dessas actividades e que culminaram com duas interessantes festas com a assistência das respectivas famílias e dos irmãos amigos das crianças. Confiamos que, a seu tempo, também este interessante trabalho trará a sua compensação.

Baptismos

Entre as fotos que inserimos, na nossa Revista, e que respeitamos às actividades mencionadas, é-nos imensamente agradável poder incluir a que respeita a novos membros baptizados durante o ano que findou.

Ao casal Jorge Carvalho, as irmãs Isabel Parelho, sua filha,

Rosa Lemos Parelho, a irmã Esperança Canário, os jovens Tomásia Roque e Daniel Paredes, que se vêem na foto, veio juntar-se a irmã Olívia Damasceno, residente na Torre das Vargens, que fazem parte da igreja de Portalegre; Marcelina Inácia do Moinho do Torrão e o jovem João Pereira Dinis de Nisa. Queira o Senhor continuar a fortalecer estas queridas almas e a suscitar outras para seguir o seu exemplo.

Falecimentos

Não causará, certamente, estranheza aos nossos irmãos se mencionarmos que, à medida que o tempo vai passando, alguns dos nossos irmãos e amigos nos vão deixando, iniciando o sono da morte até ao dia da gloriosa ressurreição. Assim, descansam já no Senhor os nossos prezados irmãos: Manuel Garcia de Jesus, um dos mais antigos membros da igreja em Portugal, que percorreu o país, de lés a lés, levando a mensagem pela página impressa a todas localidades e que pertencia à igreja de Portalegre, de cujo passamento, em Lisboa, a nossa Revista fez relato, Leopoldina Marques da Conceição, também de Portalegre, residente em Crato, em cujo cemitério descansa e onde nos foi dado testemunhar da sua fé, diante dos seus familiares e grande número de pessoas daquela vila.

Há dias, finou-se na Ribeira de Nisa, o nosso prezado irmão Manuel Figueiredo, desde muitos anos paralítico, e que deu prova de grande resignação confiando nas promessas do Senhor, em

meio dos sofrimentos, e sendo um exemplo para todos.

Foi-nos dada mais uma oportunidade de falar a grande número dos que o acompanharam à sua última morada, ali, no cemitério da Ribeira de Nisa.

Associando-nos aos que perderam os seus entes queridos, lembrando-lhes as maravilhosas promessas aos que crêem em Jesus, exortamo-los a permanecerem fiéis e a usufruir a comunhão com o Senhor, particularmente a nossa prezada irmã Lídia Garcia, membro fiel da nossa igreja em Portalegre, daqui saudamos todos os nossos irmãos unido-nos no esforço pró 500 almas a salvar, durante este ano, na nossa União.

Manuel Lourinho

ALVALADE

Servimo-nos das páginas da Revista Adventista para apresentar algumas notícias da Igreja de Alvalade.

Antes de mais, queremos agradecer aos membros desta Congregação o que de bom fizeram durante o Ano de 1970. Houve Irmãos verdadeiramente dedicados. Trabalharam com os olhos postos no Senhor. Esforçaram-se nas várias actividades da Igreja. Procuraram atingir os alvos propostos dando a melhor das colaborações.

Desejamos deixar nesta página um *muito obrigado* a todos quantos contribuíram para o embelezamento da Igreja. Só assim foi possível encontrar um lugar digno para as nossas crianças, dando-se-lhes uma salinha confortável. Os frutos já estão à



Portalegre — Membros que participaram na campanha «A Bíblia Responde»

vista — há uma maior assistência na Escola Sabatina Infantil.

Além da sala para as crianças, dotou-se a Igreja com um moderno baptistério. Este teria a sua inauguração no dia 26 de Dezembro de 1970. Nesse dia entregaram-se a Cristo, pelo baptismo, cinco preciosas almas. Tivemos a honra de ter connosco, neste acto, os Pastores E. Ferreira e D. Vasco, o que muito agradecemos.

UMA NOVA IGREJA acaba de nascer! Para tanto, a Igreja de Alvalade ficou mais pobre... Po-

bre, porque viu sair 22 membros para a nóvel Igreja de ODIVELAS. Não estamos tristes por isso, antes pelo contrário, nos alegra bastante saber que estes membros serão a semente de outra ou outras Igrejas a sair da Igreja de Odiveelas.

Ao Pastor Ribeiro e sua Esposa desejamos as melhores bênçãos dos Céus para ver a Igreja de Odiveelas crescer, crescer tanto que seja necessário desmembrar essa Igreja em outras Igrejas.

Também teve lugar no fim de 1970 a primeira Escola Cristã de

Férias. Graças aos esforços de quatro Irmãs isso foi possível. Digamos esforços e digamos bem, pois foi preciso muito boa vontade e espírito de sacrifício para levar à frente tal Escola, isto devido ao frio intenso que se fez sentir nesta quadra do ano. Mas se houve renúncia e sacrifício das nossas Irmãs, não é de olvidar a presença, e a tempo de umas 20 criancinhas. Foram verdadeiras heroínas. Bem hajam todas. Os nossos agradecimentos. Pela Igreja de Alvalade

Samuel Reis

LIDO E ARQUIVADO

(Continuação da pág. 20)

Falando numa conferência sobre perigos do fumo, o dr. Steinfeld disse que a percentagem de mulheres que perdem os filhos durante a gravidez é superior em vinte por cento, nas fumadoras em relação às que não fumam. Por outro lado existem provas substanciais de que o fumo, durante a gravidez, retarda o desenvolvimento do feto. — *Reuter*.



Espinho — Barracão ardido e pessoas com as roupas ofertadas

TRÊS MORTOS DEVIDO A INTOXICAÇÃO COM MEXILHÕES

Torres Vedras, 5 de Janeiro — Começou a propalar-se, com maior intensidade a partir de ontem, a desagradável notícia de que dezenas de pessoas, entre elas algumas famílias inteiras, haviam sido intoxicadas por terem comido mexilhões, apanhados na costa marítima deste concelho, mais exactamente entre a praia da Ameixoeira e a praia Azul, até perto da foz do rio Sizandro.



Espinho — Um grupo de socorridos

CARTA À ESPOSA DE UM MARIDO NÃO CRENTE

(Continuação da pág. 8)

da oração? Deverá o trabalho missionário no lar ser negligenciado em benefício de um campo mais vasto? Procure a mãe desenvolver a sua habilidade no seu próprio lar — assuma a tarefa que lhe foi confiada por Deus. Se ela se sente falhada, é porque não tem tido fé ou porque pode não ter apresentado e vivido a verdade, tal como ela se encontra em Jesus. Tente a mãe novamente, utilizando outros métodos, procurando o conselho de Deus. Com os joelhos dobrados diante d'Ele, recorra às Suas promessas. «Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.» (Tiago 1:5).

Tem sentido que a sua parte é pesada, tem protestado e murmurado? Se não recebeu auxílio dessa maneira, procure outro rumo de acção. Fale amavelmente, seja alegre. Se Jesus é o seu Ajudador, irrompa em cânticos de alegria. Quando for tentada, provocada, não reaja da mesma maneira; prodigalise os seus esforços em prole de seus filhos, até que todos estejam em Cristo. Semeie a semente, a semente viva, profundamente no solo do coração. Procure que as suas palavras sejam sãbiamente escolhidas. Considere-se como uma missionária apartada por Deus, que deve ser a luz do seu lar.

Repito, Deus não se ocupa em afastar a mãe do seu marido e dos seus filhos, a fim de se ocupar no que ela considera um trabalho mais elevado. Assuma os deveres que directamente se lhe deparam no seu caminho.

Sinto-me triste quando recebo cartas de mães que perguntam: Devo deixar os meus filhos e fazer trabalho missionário? No temor e no amor de Deus, digo, tornai-vos missionárias do lar. Educai-vos nos caminhos e nos meios da Bíblia, para que vos possais tornar obreiras de sucesso no vosso próprio lar. Na verdade os membros da sua família necessitam de ser salvos porque são pecadores. Não abandone o seu porto de dever porque pareça desagradável. Há muitos mártires vivos que sofrem em silêncio, que confiam em Deus quando por palavras são desprezados; quando tentalizados, quando são feridos e magoados pela injúria, por denúncias cruéis, cujo quinhão parece ser viver e sofrer, recebem apenas conforto de Jesus, que é a Fonte de toda a energia. Almas como essas são missionárias. Fazem parte dos nobres de Cristo, e os seus nomes estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro.

Lembraí-vos de que Jesus tudo conhece — todas as tristezas e dores — Ele não permitirá que sossobreis, porque os Seus braços vos amparam. Podeis ser uma inspiração para toda a vizinhança se fordes na verdade pacientes, amáveis, complacentes. Pelo que acabo de dizer, considero, minha irmã, as suas perguntas respondidas. *Manuscrito 9, 1868.*

O SOCORRO ADVENTISTA

(Continuação da pág. 7)

variaria de alguns dias a três meses, no máximo. Mais tarde, nós esperamos organizar com as nossas próprias equipas algumas intervenções independentes; seriam colocadas sob a direcção do Escritório Central do Socorro Adventista. Digamos ainda que se os nossos elementos fossem chamados a intervir no quadro de uma acção dirigida pela Cruz Vermelha, eles seriam retribuídos por este organismo.

Gostaríamos, pois, de recrutar em cada um dos seis países já mencionados:

- 1) Médicos
- 2) Enfermeiros e enfermeiras (Anestésistas, Analistas, Técnicos diversos no domínio médico)
- 3) Motoristas de pesados
- 4) Socorristas diplomados
- 5) Chefes (irmãos de 30 a 50 anos, falando pelo menos o Inglês, organizadores natos).

Desejaríamos também que os nossos pastores colocassem este artigo nas mãos dos membros de suas igrejas que talvez precisem de encorajamento e dum convite pessoal para se decidirem. Gostaríamos que os convidassem a tomar as suas disposições para se libertarem das suas obrigações e a responderem favoravelmente a este urgente apelo.

O Socorro Adventista nos nossos países está ainda a dar os seus primeiros passos. Gostaríamos de saltar degraus e passar rapidamente da infância à idade adulta.

Participai nas actividades de «Dorcas» e do «Bom Samaritano» de vossa Igreja.

Abri um Centro de Beneficência na vossa cidade.

Pedi para fazer parte da equipa nacional do Socorro Adventista.

Assim fazendo podereis usar orgulhosamente na lapela do vosso casaco — tal como dentro do vosso coração — a insígnia do Socorro Adventista, que representa duas mãos protegendo uma chama diante duma cruz. Não é esse o melhor símbolo do nosso movimento? Porque demorar em fazer parte dele?

A PRESCIÊNCIA DIVINA

(Continuação da pág. 5)

Senhor pode agir de uma maneira tão sábia, que permita aos homens actuarem como agentes morais livres, enquanto a profecia continua a se cumprir na História. A Sua presciência é útil para auxiliá-Lo a dirigir os acontecimentos humanos. Não obstante, isto sucede dentro do escopo das decisões individuais. Deus não restringe a livre actuação moral do homem. «Cada figura na História ocupa o seu lugar e posição, pois a grande obra de Deus será efectuada segundo o Seu próprio desígnio *por homens que se prepararam para exercer posições a favor do bem ou do mal.*» (Itálico nosso). Eles não são fantoches ou autómatos sob a coacção de forças invisíveis e implacáveis. Contudo, misteriosamente, Deus age como o Omnisciente Senhor da História! Escreveu Ellen G. White:

«Nos anais da história humana, o crescimento das nações, o levantamento e a queda dos impérios, aparecem como dependendo da vontade e das façanhas do homem.

(Conclui no próximo número)



Alvalade — Cerimónia realizada no nosso baptistério

AGENDA ADVENTISTA

Março de 1971

CALENÁRIO DA IGREJA

- Dias
- 6 — Evangelismo por meio de visitas
 - 6 — Oferta para as actividades leigas da igreja
 - 13 — Dia da Escola Sabatina
 - 13 — Oferta da primavera para as missões
 - 20 — Dia dos Missionários Voluntários
 - 20-27 — Semana dos Missionários Voluntários
 - 27 — Dia de Baptismos
 - 27 — Oferta do 13.º Sábado (Divisão Australasiana)

TABELA DO PÓR-DO-SOL

| Dias | Lisboa | Funchal | P. Delgada |
|------|--------|---------|------------|
| 5 | 19.33 | 18.07 | 18.46 |
| 12 | 19.39 | 18.13 | 18.53 |
| 19 | 19.47 | 18.19 | 19.00 |
| 26 | 19.53 | 18.24 | 19.07 |

DEVOÇÃO MATINAL

- Seg. 1 — Mat. 11:28 — Todos os que estão cansados do pecado podem inscrever-se
- Ter. 2 — Mat. 11:29 — Aprendemos de Cristo
- Qua. 3 — Mat. 11:30 — Ele ensina-nos que o Seu jugo é suave
- Qui. 4 — João 6:35 — Cristo é o Mestre enviado do Céu
- Sex. 5 — Gál. 6:5 — Recebemos uma fé que opera pelo amor
- Sáb. 6 — Deut. 32:2 — Aprendemos a falar a língua de Canaã
- Dom. 7 — Col. 2:8 — Aprendemos a não ser enganados
- Seg. 8 — 2 Cor. 4:17 — A aflicção ensina-nos a desejar o céu
- Ter. 9 — Mat. 6:28 — Devemos estudar às lições da natureza
- Qua. 10 — Heb. 4:9 — Entramos no repouso de Cristo
- Qui. 11 — João 15:5 — Dependências de Deus
- Sex. 12 — Efés. 4:23 — Centralizamos os nossos pensamentos em Cristo
- Sáb. 13 — Tiago 4:7 — Aprendemos a resistir à tentação
- Dom. 14 — Heb. 13:1 — Aprendemos a ser bonis e amáveis
- Seg. 15 — Tiago 4:6 — Humildade
- Ter. 16 — Sal. 25:9 — Mansidão
- Qua. 17 — Col. 3:12 — Longanimidade
- Qui. 18 — Act. 24:16 — Domínio próprio
- Sex. 19 — Job. 22:30 — Pureza
- Sáb. 20 — 2 Cor. 11:3 — Simplicidade
- Dom. 21 — Job. 11:15 — Perseverança
- Seg. 22 — Heb. 10:36 — Paciência
- Ter. 23 — Mar. 10:28 — Abnegação
- Qua. 24 — Col. 3:13 — Perdão
- Qui. 25 — Luc. 22:31, 32 — O deslize de Pedro resultou em conversão
- Sex. 26 — João 11:4 — Lázaro ressuscitou para testemunhar a glória de Deus
- Sáb. 27 — 1 Reis 19:19 — A fidelidade de Elias é recompensada
- Dom. 28 — Heb. 11:27 — Moisés persistiu contemplando o Invisível
- Seg. 29 — Job. 1:1 — Severamente provado, Job permaneceu irrepreensível
- Ter. 30 — Act. 9:17 — Paulo cegou para ver a Cristo
- Qua. 31 — Jer. 48:11 — Moabe fracassou por recusar mudar-se

ANO BÍBLICO

Deut. 13 a 1.º Sam. 31

LIDO E ARQUIVADO

CAUSA MAIS VITIMAS DO QUE OS DESASTRES RODOVIÁRIOS

Londres, 5 de Janeiro — Um homem de 35 anos que fume cigarros sacrifica em média cinco anos e meio da sua vida: este é o aviso solene lançado em Londres pelo Real Colégio dos Médicos.

Sob o título «O Tabaco e a Saúde hoje» esta instituição faz mais uma tentativa para desencorajar os fumadores apresentando um relatório de 150 páginas cheias de ameaças: cancro do pulmão, ataque cardíaco, bronquite crónica, cirrose do fígado, tuberculose, enfisema, angina de peito, cancro da boca, da laringe, do esófago, da bexiga, do pâncreas.

«As mortes prematuras e as doenças graves causadas pelo cigarro atingiram agora proporções epidémicas, afirma o relatório: vinte mil homens de 35 a 64 anos morrem prematuramente todos os anos na Grã-Bretanha porque fumam cigarros.

A continuarem os actuais hábitos, prevê-se que, no fim desta década, morram entre 45 mil e 55 mil pessoas anualmente na Grã-Bretanha, devido ao tabaco. O fumo é, para as gerações actuais tão mortífero como o foram, anteriormente, a tuberculose e a febre tifoide.

O número de homens que fumam não tem mudado, enquanto o número das fumadoras continua a aumentar, acrescenta o relatório. A eficácia das drogas — ou a hipnose — contra o desejo de fumar é incerta e a maior parte dos que conseguem renunciar aos cigarros não são verdadeiramente fumadores.

O relatório nota, todavia, que a propaganda antitabaco teve bons resultados entre as pessoas com um nível de vida elevado. Apenas um médico em cada três fuma, contra dois homens em cada três para o resto da população.

Para o futuro, o relatório recomenda, em especial, um esforço maior da propaganda, a supressão dos distribuidores automáticos de cigarros nos locais públicos, a supressão da publicidade relativa aos cigarros, a obrigação de fazer figurar um aviso nos pacotes de cigarros e bónus consideráveis nos seguros em relação aos não fumadores.

O Ministério dos Transportes tem uma verba anual de 1.300.000 libras para gastar no programa de educação e segurança na

estrada, embora o cancro do pulmão mate quatro vezes mais pessoas do que os acidentes rodoviários.

A concluir o relatório diz: «A questão é muito simples; o Governo e o Parlamento têm de escolher entre uma fonte de rendimento fácil e a defesa da vida, da saúde e da capacidade produtiva da população que servem.» — (*France Press e Reuter.*)

PROIBIDA A PUBLICIDADE AO TABACO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em reunião do Município de Vila Real de Santo António foi proposta pelo vereador eng.º Acácio Madeira Pinto, também delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e aprovada por unanimidade, a supressão nos lugares públicos do concelho de toda a publicidade respeitante ao tabaco.

Pensa-se que esta importante decisão encontrará eco noutros concelhos do Algarve e do País. — *Diário Popular* de 9 de Janeiro de 1971.

MORTES CAUSADAS PELO TABACO EM ITÁLIA

Roma, 10 de Janeiro — As mortes provocadas pelo tabaco mais que triplicaram durante os últimos 18 anos, em Itália, segundo revelou o ministro da Saúde, Luigi Mariotti. Segundo o ministro deve ser atribuído ao uso do tabaco o considerável aumento de mortes devidas a tumores malignos nas vias respiratórias, bem como a afecção das coronárias e a arteriosclerose.

Para combater este perigo, o ministério da Saúde preparou uma lei proibindo que se fume em cinemas e teatros. Além disso será organizada uma campanha em todos os estabelecimentos escolares, para prevenir a juventude contra o flagelo. — *France Press.*

O CIGARRO E OS BEBÉS

Washington, 12 de Janeiro — As mulheres grávidas que fumam prejudicam, consideravelmente, os nasciturnos e podem, mesmo, contribuir para a sua morte, declarou o dr. Jesse Steinfeld, director-geral dos Hospitais Civis dos Estados Unidos, ao propor uma nova campanha contra o fumo, especialmente dedicada às mulheres.

(Continua na pág. 17)